



B3 Moedas
Ibovespa 172.860 pts ↓ -0,25% Dólar Comercial R\$ 5,179 ↑ 0,23% Dólar Turismo R\$ 5,380 ↑ 0,04% Euro Comercial R\$ 5,914 ↑ 0,51% Euro Turismo R\$ 6,154 ↑ 0,27%

Sistema OCB/RJ debate diversidade LGBTI+ e cooperativismo em encontro pela construção de ambientes mais humanos



A Casa do Cooperativismo Fluminense, por meio do Comitê Gestor de Gênero Dona Terezita, realizou nesta sexta-feira, 26 de junho, o encontro “Diversidade LGBTI+ e Cooperativismo: Construindo Ambientes Mais Humanos”, que reuniu especialistas, lideranças do movimento social e representantes do cooperativismo em uma tarde de debates sobre inclusão, respeito e valorização das pessoas.

O evento teve como objetivo aproximar a pauta da diversidade LGBTI+ dos valores que estruturam o cooperativismo, promovendo a troca de experiências e de boas práticas que contribuam para a construção de ambientes cooperativos mais inclusivos, seguros e humanizados. A proposta partiu do entendimento de que a diversidade é uma força capaz de impulsionar a inovação, o desenvolvimento humano e a construção de comunidades mais justas.

À frente do comitê, a presidente Rosa Maria dos Santos — que também preside a Coopidade, Cooperativa de Cuidadores de Idosos — abriu o encontro, reforçando que o debate sobre diversidade não pode ficar restrito a uma data no calendário.

“Não podemos falar de diversidade apenas no mês do orgulho. Esse é um tema que precisa estar presente o tempo todo, no nosso dia a dia, porque é assim que se combate o preconceito e se constroem ambientes verdadeiramente respeitosos. Enquanto houver preconceito na sociedade, é nosso dever continuar dialogando, informando e acolhendo.”

Representando a instituição, as analistas de pro-

moção social Ana Paula Faria e Daniele Martins destacaram a sintonia entre o tema do encontro e os princípios cooperativistas, que têm, na preocupação com a comunidade e no cuidado com as pessoas, alguns de seus pilares.

“O cooperativismo traz, em seus próprios princípios, o cuidado com as pessoas e o interesse pela comunidade. Debater a diversidade é parte natural desse movimento.” — Ana Paula Faria

“Encontros como este mostram que a inclusão não é discurso, é prática. O cooperativismo se fortalece quando todas as pessoas se sentem pertencentes.” — Daniele Martins

A força histórica do movimento social
Entre as vozes do encontro, o presidente do



Grupo Arco-Íris, Cláudio Nascimento, à frente de uma das organizações LGBTI+ mais tradicionais do país, trouxe a perspectiva histórica do movimento e ressignificou um conceito muitas vezes mal compreendido.

“Para nós, orgulho não está associado à arrogância nem à vaidade, mas à resistência, à resiliência e à busca por respeito e dignidade. E ele precisa ser vivido todos os dias, de maneira orgânica, para que as pessoas se sintam efetivamente acolhidas em espaços seguros. Por isso, dizemos: orgulho todo dia, por um Brasil sem LGBTfobia.”

Cláudio também lembrou que a construção de ambientes acolhedores exige mais do que celebrações pontuais: depende de políticas permanentes nas empresas, nas cooperativas e nas ações empreendedoras, capazes de transformar o acolhimento em prática cotidiana.

Os painéis

A programação foi organizada em dois painéis, que uniram a teoria jurídica à prática do cuidado e da gestão no terceiro setor e no cooperativismo.

O primeiro painel — “Cooperativismo Inclusivo: A Segurança Jurídica e os Direitos da População LGBTI+” — reuniu as advogadas Ana Luisa Lima, Camila Doudement, coordenadora do Centro de Cidadania LGBTI+ Capital 1, e Thais Marins, coordenadora do Centro de Cidadania LGBTI+ Madureira.

O debate contextualizou o cenário das leis e dos direitos fundamentais voltados à comunidade, trouxe a experiência prática do atendimento público e mostrou como as cooperativas podem se resguardar contra a discriminação e criar ambientes efetivamente seguros e inclusivos.

O segundo painel — “Redes de Apoio e Cuidado: Saúde Mental, Assistência e Enfrentamento à Vulnerabilidade LGBTI+” — humanizou o debate ao tratar das dores psicossociais da comu-

nidade, do envelhecimento sem amparo familiar e da importância das redes de acolhimento.

Participaram a assistente social Cássia Gouveia, vice-presidente da Associação dos Cuidadores do RJ (ACIERJ), e Patricia Esteves, coordenadora do Centro Comunitário LGBTI+ Rio e vice-presidente do Grupo Arco-Íris de Cidadania LGBTI+.

As falas abordaram o cuidado com populações em situação de vulnerabilidade, o papel da sociedade civil na cobrança por políticas públicas e os impactos do preconceito sobre a saúde mental.

Cooperar é incluir

Ao encerrar o encontro, ficou reforçada a mensagem que atravessou toda a programação: a cooperação é um caminho para unir diferentes perspectivas, promover a equidade e transformar realidades. Mais do que um debate, o evento se propôs a fortalecer uma cultura de respeito, pertencimento e valorização das singularidades, inspirando colaboradores, cooperados e lideranças a reconhecerem, na diversidade, um valor essencial ao desenvolvimento humano e cooperativista.



Workshop leva liderança e gestão de pessoas para o centro da agenda cooperativista



O Sistema OCB/RJ realizou, no dia 25 de junho, o workshop Liderança e Gestão de Pessoas, reunindo dirigentes e profissionais do cooperativismo fluminense para um dia de aprendizado, reflexão e troca de experiências sobre os desafios da liderança contemporânea. A grande procura pelo tema confirmou sua relevância: o auditório atingiu a capacidade máxima e permaneceu lotado durante toda a programação.

Mais do que discutir técnicas de gestão, o encontro teve como propósito fortalecer uma visão de liderança centrada nas pessoas, capaz de criar ambientes de trabalho colaborativos, motivadores, inovadores e orientados para resultados sustentáveis.

A mensagem que permeou todo o evento foi clara: líderes preparados reduzem o turnover, ampliam o engajamento das equipes, promovem a saúde mental, fortalecem a confiança e estimulam a inovação. Quando a liderança evolui, toda a organização cresce junto.

Dois especialistas, perspectivas complementares

A programação contou com a participação de dois palestrantes que trouxeram visões distintas e complementares sobre o tema.

O executivo e empreendedor Lucas Silveira, fundador e CEO da Inception Training, compartilhou sua ampla experiência de mercado acumulada ao longo de mais de 25 anos de carreira. Ele abordou estratégias de liderança, gestão de equipes e construção de resultados consistentes em ambientes corporativos cada vez mais dinâmicos.

Já a médica psiquiatra Dayanne Heberle trouxe a dimensão humana da liderança, conectando evidências científicas sobre comportamento, desempenho e bem-estar emocional. Sua abordagem reforçou a importância de construir culturas organizacionais sustentáveis, capazes de conciliar alta performance com saúde mental — ou, como destacou, alcançar resultados sem gerar exaustão.

Liderar pelas fortalezas

Um dos momentos que mais despertou a atenção do público foi a reflexão sobre o desenvolvimento de pessoas a partir da teoria das fortalezas.

Em vez de concentrar esforços apenas na correção de deficiências, a proposta incentiva líderes a identificar, reconhecer e ampliar aquilo que cada profissional faz de melhor. O conceito, sintetizado pela expressão “Líderes reais, forças reais”, reforça uma visão mais positiva, humana e eficaz da gestão de equipes.

Liderança e cooperativismo: propósito aliado à performance

As discussões dialogaram diretamente com a realidade das cooperativas, destacando que o modelo cooperativista possui uma força singular por estar fundamentado no propósito coletivo, na participação democrática e na distribuição de valor entre os cooperados.

Ao mesmo tempo, os especialistas ressaltaram que valores e propósito, por si só, não garantem dinamismo e competitividade. A liderança preparada é essencial para equilibrar causa e desempenho, assegurando inovação, resultados e capacidade de renovação permanente.

Representando o presidente Vinicius Mesquita, o superintendente Abdul Nasser destacou a importância de iniciativas como essa para o fortalecimento do setor.

“Investir no desenvolvimento das nossas lideranças é investir diretamente na sustentabilidade das cooperativas. O cooperativismo é, antes de tudo, um modelo de pessoas — e líderes preparados são quem garantem que o propósito se traduza em resultado e em ambientes de trabalho mais saudáveis. Por isso, o Sistema OCB/RJ tem o compromisso de oferecer formações como esta, que unem visão humana e visão de negócio”, afirmou.

O olhar de quem participou

A alta participação também se refletiu nas avaliações positivas dos presentes.

“Saí daqui com ferramentas práticas para aplicar já na próxima semana com o meu time. A ideia dos cinco papéis ajuda muito a entender onde estamos acertando e onde precisamos evoluir como líderes”, destacou Daiane Alves, dirigente da Librecode.

Para Suelen Silvestre, coordenadora do Sistema OCB/RJ, o sucesso do evento evidencia a importância estratégica do tema para o cooperativismo fluminense. “Foi um encontro inspirador e extremamente aplicável à nossa realidade. Ver o auditório lotado demonstra o quanto liderança e gestão de pessoas são pautas fundamentais para o fortalecimento das cooperativas do Rio de Janeiro.”